



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. CRISTÓVÃO DE CIMA DO SELHO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Cristóvão de Cima do Selho.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 529-533.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmento

centro de estudos do património

S. Cristóvão de Cima do Selho

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 529-533

1º Acha-se situada esta freguesia na margem esquerda do Rio Selho, no fundo da Serra da Senhora do Monte, virada e inclinada ao Norte, e abrigada do meio dia pela mesma Serra; distante da vila de Guimarães 3 quartos de légua, da cidade de Braga 3 léguas; e duas e meia de Vila Nova de Famalicão. Não se avistam de seu terreno territórios alguns em razão de estar em uma situação baixa; nem tem outra alguma serra mais do que a supra dita da Senhora do Monte, a qual é na sua maior parte pertencente às freguesias de Serzedelo e Gandarela.

2º O clima e os ares estão em harmonia com as diferentes quadras do ano, menos na estação do Inverno que por ser a situação da freguesia virada ao Norte, e coberta do Sol do meio dia pela serra em cujas fraldas está situada, são os frios mais intensos, crescendo os nevoeiros que se levantam do próximo Rio Selho. É bastantemente combatida esta freguesia pelas trovoadas, muitas vezes acompanhadas de chuva de saraiva, principalmente na Primavera, mas não tem causado danos alguns notáveis. São as neves geadas as que mais reinam na estação do Inverno, as quais se estendem à Primavera, destroem os frutos temporãos, principalmente o vinho.

3º Tem esta freguesia um quarto de légua de Nascente a Poente em sua maior extensão, e meio quarto de Norte a Sul, fazendo uma circunferência de 3 quartos de légua.

4º Confronta esta freguesia ao Norte com a de S. Jorge de Cima do Selho, ao Noroeste com a de S. João de Gondar, divididas d'ambas pelo Rio Selho: ao Sul com a de Gandarela, e ao Sudoeste com a de Serzedelo, dividida d'ambas pela Serra da Senhora do Monte que a divide também da de Nespereira ao Sudeste; confronta no Este com a de S. Martinho de Candoso.

5º Não há nesta freguesia lugares, vilas, nem aldeias notáveis de que se possa fazer especial menção.

6º Tem esta freguesia 334 pessoas de todas as idades seguindo as classificações no mapa junto.

7º Os animais quadrúpedes que há nesta freguesia são: bois, vacas, éguas, cavalos, jumentos, mulas e machos.

Os répteis e insectos são os comuns em toda a parte.

Os peixes que povoam o rio são os barbos, trutas, escalos, bogas e enguias.

Os vegetais consistem em milho de todas as espécies, centeio, feijão, e linho.

As fruteiras são: pereiras, macieiras, cerejeiras, ameixoeiras, pessegueiros, figueiras e laranjeiras.

Não há arbustos, flores, nem ervas notáveis. As árvores consistem em castanheiros, carvalhos cerquinhos, e verinhos; sabugueiros, salgueiros, loureiros, amieiros, choupos e freixo.

Produz o terreno cultivado 4.000 alqueires de milho grosso, 40 de milho miúdo, 30 de milho painço, 1.600 de centeio, 1.200 de feijão, e cem pipas de vinho. Os alimentos rurais constam de pão de milho grosso, feijão, toucinho, bacalhau, arroz e sardinhas.

O vestuário é linho, panos de lã grosseiros. O consumo é igual à produção de todos os géneros, à excepção do feijão que poderá ser menor. A pesca e a caça são livres, não há coutadas nem terras privilegiadas. Não há minas, nem indícios de veios metálicos; há pedra suficiente para toda a qualidade de obras quer sejam finas ou toscas.

8º Esta freguesia pertencia sempre ao arcebispado e à repartição militar de Braga, e ao concelho de Guimarães. Não há nela outros

impostos mais que alguns foros pagos à câmara de Guimarães e a cõngrua do pároco.

9º Há uma propriedade nesta freguesia que dizem ser vínculo, de que é seu possuidor o ilustríssimo João Galvão Messias de Moura Teles, assistente em Lisboa. Não há edifícios notáveis, morgados, em outro algum vínculo, nem pessoas de distinção; assim como não há estabelecimento, prisões, conventos ou hospitais.

10º Há duas pontizelas sobre o Rio Selho, as quais dão ambas passagem desta freguesia para a de S. Jorge que lhe fica ao Norte, das quais uma é de padieiras, e outra de madeira, mas ambas feitas sem segurança, e dão uma passagem além de pouco a cómoda, muito perigosa. Não há bosques, matas, pinhais, nem estradas públicas que atravessem a freguesia; há a Serra da Senhora do Monte, assim chamada por ter no seu cume uma capela dedicada a Nossa Senhora. Acha-se cultivado todo o terreno que o pode ser, haverá uma terça parte de terra branca; há matos, águas de rega, e lenhas suficientes, mas não há terras maninhas, vales, nem planícies.

11º Corre ao lado do monte desta freguesia de Nascente a Poente o Rio Selho na extensão de um quarto de légua, o qual terá a altura na sua maior profundidade de 5 pés, e de largo 20; não banha terra alguma cultivada, e tem em toda aquela extensão 12 moinhos. Não há lagos, nem pântanos, ou águas minerais, as cheias não são nunca consideráveis por correr o rio em leito profundo, nem há fonte alguma notável.

12º O milho grosso é o principal género cultivado, para o que usam do arado, enxadas, grade e engaços de bois, e vacas e do estrume feito de tojo. O terreno é saibroso, húmido e frutífero; os jornaleiros são ordinariamente empregados na cultura e são os seus jornais de 60 réis a 80 réis diários.

13º Não se fazem feiras, nem mercados nos limites desta freguesia.

14º Há nesta freguesia um barbeiro, sete pedreiros, quinze tecelões de atoalhados, um de pano de linho, três de tremoias e há um eclesiástico presbítero mais que o pároco; e não há outro algum oficial

ou empregado, nem engenhos ou fábricas. Há nesta freguesia 3 proprietários de bens, e 4 de cabana; há também 17 caseiros de bens, e 58 de cabana.

15º Não há, nem consta houvessem, monumentos de antiguidade, nem qual fosse a origem da freguesia; os usos e costumes são geralmente grosseiros, e não se fazem romarias nos limites da freguesia, fazem-se duas na capela da Senhora do Monte do termo da freguesia de Serzedelo, onde vão os moradores desta no dia da Ascensão e no de S. João Baptista as quais duram um só dia. Os divertimentos favoritos destes povos são: tocar viola, cantar e dançar e os seus principais vícios a embriaguez e a luxúria, e a maior parte é toda gente pobre. A população vai sempre em aumento talvez por não terem havido moléstias contagiosas, ou epidémicas, nem mesmo das pouco vulgares assim nos homens como animais. Não há idades centenares, e pode-se regular o termo médio das vidas de 75 a 85 anos. Um dos melhoramentos de mais interesse que nesta freguesia se pode fazer é nas pontes que dão passagem ao Rio Selho, fazendo construir uma que seja segura e cómoda.

16º A igreja desta freguesia foi reedificada há 56 anos no mesmo sítio da antiga; tem de comprimento 105 palmos, de largo 35, de altura 45. É a sua invocação S. Cristóvão de Cima do Selho, por ficar junto ao rio deste nome. Era apresentada pelo cabido de Valença do Minho, o qual dava para cômputo do Pároco no tempo dos dízimos 36\$000 réis em dinheiro; 35 varas de pão meado de centeio e milho alvo; 3 libras de cera branca, dois almudes de vinho, e dois alqueires de trigo; a dizimaria poderia render 220\$000 réis. A residência do pároco é distante da igreja 400 passos, é muito antiga, pequena e incomoda. Não há nesta igreja indulgências, jubileus, legados, nem confrarias ou irmandades; é adornada de 10 Imagens, todas elas antigas, e não há sepulcros de pessoas nobres de que se deva fazer menção.

Nada mais sei que possa informar o que juro *in verbo sacerdotis*.

S. Cristóvão de Cima do Selho, 6 de Junho de 1842



casadesarmento
centro de estudos do património

O pároco Francisco Diniz



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Cristóvão de Cima do Selho				
		1838	1839	1840	1841	
Casados	Homens	58	57	57	54	
	Mulheres	58	57	57	54	
Viúvos		7	7	8	7	
Viúvas		8	9	7	9	
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	Homens	44	42	46	48
		Mulheres	64	61	67	71
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	Homens	32	35	34	36
		Mulheres	51	50	53	55
Totalidade		322	318	329	334	
Nascidos	Sexo Masculino	9	5	10	12	
	Sexo Feminino	9	8	5	8	
	Expostos		3	2		
Mortos	Sexo Masculino		2	1	3	
	Sexo Feminino	2	4	3	2	
	Expostos					
Casamentos		1	3			
Fogos		86	88	88	87	

S. Cristóvão de Cima do Selho, 6 de Junho de 1842
O pároco Francisco Diniz